

DISSERTAÇÕES E TESES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FE-UFG

DISSERTAÇÕES

Título: *A sacralização da arte e do artista: seus mitos e desafios à prática docente em artes*

Autora: Késia Mendes Barbosa

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monique Andries Nogueira

Defendida em: 31/07/2006.

RESUMO

O presente estudo, compreendido na Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente, analisa as relações entre a sacralização da arte e do artista e os possíveis entraves à boa prática docente em artes. O conceito de sacralização, com referência em Bourdieu, é considerado como estratégia de *campo* e fruto de um processo histórico-social de uma rede de relações que consagra e mistifica a obra de arte e o artista e gera sua subtração do conjunto da vida. A Educação Brasileira, em especial, no ensino das artes, sofreu igualmente, o cerceamento promovido pelo processo de sacralização, qual seja o da impossibilidade de pleno desenvolvimento estético por parte do educando e do educador. Nesse contexto, a função docente e os processos de formação profissional de pedagogos e licenciados em arte são tomados como potencializadores de práticas culturais, e investigados em pesquisa de campo do tipo etnográfico realizada com professores das redes privada e pública de ensino de Goiânia. Percebe-se que a concepção sacralizadora da arte presentificasse com mais força e amplitude que poderia ser imaginado, permeando desde a história de vida até a formação de professores. A prática docente é então revisitada questionando-se os mitos e desafios da sacralização da arte e do artista, propondo-se com base em Bourdieu, que o fundamental em um processo de dessacralização é desenvolver o *habitus* da prática cultural, no qual a experiência estética é condição e produto de uma maior convivência com o mundo das artes e, portanto, deve ser papel primordial da escola.

**Título:** O banco mundial e a educação infantil no Brasil

**Autora:** Chistine Garrido Marquez

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivone Garcia Barbosa

**Defendida em:** 28/08/2006.

#### RESUMO

Nossa pesquisa compõe um dos vários subprojetos que ora encontram-se em desenvolvimento, integrados ao projeto *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas*, ligado à linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente* da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Investigamos o cenário brasileiro que se delineia em torno das políticas públicas de Educação Infantil subsidiadas pelo Banco Mundial. Realizamos uma reflexão crítica, buscando compreender as orientações conceituais e políticas do Banco quanto à educação, especialmente, à Educação Infantil e identificar projetos que visam sua implementação no Brasil, a partir dos anos noventa. Com base em uma perspectiva sócio-histórico-dialética, desenvolvemos uma pesquisa documental e bibliográfica. Partimos de uma visão organizacional do Banco Mundial e de suas políticas educacionais presentes nos Documentos Setoriais de Educação (1971, 1974, 1980, 1995 e 2000) para, então, analisar as políticas públicas elaboradas, implementadas e monitoradas para a educação de crianças de zero a seis anos. Realizamos um resgate histórico da política pública de financiamento da Educação Brasileira e da Educação Infantil, considerando a pulverização dos projetos, ações e programas voltados para a primeira infância, disseminados pelas áreas de previdência e assistência social, saúde, trabalho e educação. No âmbito da educação pública, verificamos a materialização das proposições do Banco construídas no transcorrer da história educacional brasileira, com o consentimento e a participação nacional. A Educação Infantil vem ocupando espaço na agenda do Banco Mundial, desde os anos noventa, monitorada pela visão economicista que fundamenta suas políticas globais, setoriais, especialmente as políticas educacionais, pautada em preceitos econômicos e na redução dos gastos públicos, incorporada como componente dos projetos financiados, muitas vezes através de programas alternativos informais de baixo custo.

**Título:** A educação como formação em Kant: da razão à moralidade  
**Autora:** Simone Alexandre Martins Corbiniano  
**Orientador:** Prof. Dr. Ildeu Moreira Coêlho  
**Defendida em:** 29/08/2006.

#### RESUMO

Esta dissertação propõe uma reflexão sobre a *formação humana* com base na obra de Kant, buscando os fundamentos da educação em conceitos essenciais como *razão, liberdade, moralidade, autonomia*, dentre outros. A reflexão sobre o sentido da educação como formação humana encontra, nesse contexto, princípios que reconhecem a razão e a humanização do sujeito como o *fim* por excelência da educação. A totalidade que implica essa formação visa, sobretudo, cultivar no homem a moralidade e a capacidade de orientar-se por sua própria razão e liberdade para construir-se como ser autônomo. Para Kant, embora a natureza componha uma das dimensões constitutivas do ser humano, como os sentidos e o *entendimento*, o homem é determinado por sua dimensão livre, *prática*, pela qual constrói sua humanidade. Como ser racional e livre, o homem pode, ao mesmo tempo, deliberar seus *fins humanos* e a eles obedecer, criando em si a *moralidade*. O ideal da formação humana consiste em guiar o homem, despertando nele todas as *disposições naturais*, base integral das condições de possibilidade do homem autônomo, como *um ser livre e, ao mesmo tempo, responsável*. Esse percurso somente se concretiza pelo trabalho da razão e da educação. Nesse sentido, os desdobramentos da construção do homem racional, livre, moral e, portanto, autônomo permeiam de algum modo todo o contexto do vigor conceitual e desafiador de Kant.

— \* —

**Título:** Práticas formativas e formação continuada: um estudo com professores em exercício  
**Autora:** Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon  
**Orientador:** Prof. Dr. Valter Soares Guimarães  
**Defendida em:** 29/08/2006.

#### RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; está vinculado à linha de pesquisa de “Formação e Profissionalização Docente”. Tem como objetivo

identificar e caracterizar as práticas formativas consideradas de sucesso na formação continuada de professores e, por esta via, compreender melhor o modo como este profissional aprende a profissão. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa. Como referencial teórico para entender a formação inicial e continuada e quais os saberes que permeiam essa formação, recorreu-se aos estudos de Nóvoa (1997), Schön (2000), Zeichner (1997), Alarcão (1998), Porto (2000), Santos (1998), Tardif (2003) e Guimarães (2004). Nesse referencial encontram-se a valorização dos saberes docentes adquiridos pela reflexão prática (ZEICHNER, 1997). Em Bourdieu (1983), subsídios para a utilização do conceito de *habitus* e, nos estudos de Sacristán (1999), o contexto da ação educativa e do poder da *instituição/institucionalização* e do *habitus* tão presente nas práticas. Os ciclos de vida profissional são analisados por Huberman (1995). Para a investigação das práticas formativas na formação continuada, dois trabalhos foram muito importantes: o estudo sobre aprendizagens significativas na formação inicial de professores, realizado por Cunha (2000), e outro, feito por Guimarães (2004), que pretendia conhecer o perfil formativo de cursos de formação de professores de uma universidade pública. O desenvolvimento da investigação tornou necessária a realização de pesquisa empírica e, para isso, o instrumento utilizado foi um questionário, que foi proposto a 166 professoras que representassem a realidade da formação continuada na Educação Básica. Estas professoras estavam concluindo a graduação nos cursos de Matemática, Letras e Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás e do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás. Ao concluir este estudo, pode-se afirmar que a visão nele construída não é a única, nem a mais correta, mas os resultados propiciaram a compreensão de como o professor aprende e apreende a “profissão professor”. As conclusões indicam que as professoras estão sendo formadas e se formando pela prática e também que elas têm aprendido, significativamente, por meio das trocas de experiência. Além disso, ficou patente que as professoras consideram positivo o apoio que as práticas formativas na formação continuada asseguram à sua formação. Um resultado que merece destaque nesta pesquisa é o alto índice de satisfação em relação à profissão docente. Como resultado também ficou evidente que o alcance das práticas formativas consideradas de sucesso varia conforme o ciclo de vida profissional.

Título: A reestruturação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás no período de 1984 a 2004

Autor: Joel Ribeiro Zaratim

Orientador: Prof. Dr. Adão José Peixoto

Defendida em: 31/08/2006.

#### RESUMO

Esta pesquisa está tematizada no *campo de investigação* da educação superior e vinculada à linha *cultura e processos educacionais*, tratando, especificamente, sobre a reestruturação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – FE/UFG, no período compreendido entre 1984 e 2004. O estudo evidencia as tensões, os conflitos e os embates ocorridos, fruto da *explosão* de forças que se articulavam, cresciam e se transformavam. Examina as disputas entre os diferentes campos teóricos ali representados em relação aos processos de reestruturação curricular do curso de Pedagogia, bem como dos projetos de formação do pedagogo que essas disputas expressavam. Para percorrer essa trajetória, o método adotado partiu das mediações existentes entre o contexto histórico, as concepções dos professores e os seus respectivos entendimentos teórico-conceituais e a análise documental que permitem analisar como se deram as reestruturações do curso de Pedagogia da FE/UFG no período analisado. A investigação teve como ponto de partida a análise do sistema educacional do Estado brasileiro no período pós-1964, uma vez que esse período interferiu diretamente nas decisões estruturais dos cursos de Pedagogia nas Faculdades de Educação. A pesquisa identifica a importância da FE/UFG como marco histórico da reestruturação do curso de Pedagogia no Brasil no período de redemocratização do País. Analisa o embate teórico ocorrido entre os professores Ildeu Moreira Coêlho e José Carlos Libâneo, ambos docentes da FE/UFG em 1992, e a conseqüente influência de suas *idéias* na formação do pedagogo. Demonstra que as transformações econômicas ocorridas no mundo do trabalho e a chamada *globalização*, exercem ampla influência na formação de pedagogos no Brasil. Analisa o curso oferecido, em forma de convênio, para os trabalhadores da Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de Goiânia, demonstrando que essa experiência foi utilizada, posteriormente, como referência para a modificação no currículo regular do curso de Pedagogia assumido a partir de 2004. Faz um balanço histórico do que representou o período entre 1984 e 2004 na reestruturação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG, evidenciando os avanços qualitativos que ocorreram no período em epígrafe.

**Título:** Uma escola inclusiva de referência no contexto da educação especial no Estado de Goiás: um estudo de caso

**Autora:** Gisella de Souza Almeida

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Dulce Barros de Almeida

**Defendida em:** 10 de outubro de 2006

#### RESUMO

O presente estudo, busca compreender a implantação e a efetivação da Proposta de Educação Inclusiva da Rede Estadual de Educação em Goiás, por meio de um estudo de caso de uma escola considerada Escola Inclusiva de Referência (EIR), da cidade de Goiânia (GO). Essa proposta é proveniente e desenvolvida pela Superintendência de Ensino Especial (SUEE), órgão pertencente à Secretaria Estadual da Educação (SEE/GO). Em 1999 o Governo do Estado, por meio da SUEE/SEE apresentou o Programa Estadual de Educação de Goiás para a Diversidade, cujo objetivo é o de concretizar as diretrizes nacionais de inclusão. A EIR pesquisada, desde 1990 se apresenta como uma escola vinculada à educação inclusiva. Por isso, optou-se por pesquisar a educação inclusiva nessa escola. Para tanto, reviu-se a trajetória histórica da educação especial na rede estadual a partir da década de 1990 e observou-se, descreveu e analisou como esta Proposta é realizada nas salas de aula dessa escola. Realizou-se uma investigação qualitativa de abordagem descritivo-reflexiva. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se as técnicas de observação, entrevistas, análises de documentos e informações resultantes de encontros e conversas informais. Os estudos realizados, as análises e as interpretações, foram efetuados à luz da abordagem teórico-metodológica da Fenomenologia, que mediante essa abordagem por meio de estudo de caso, procura-se compreender o fenômeno escola-campo. No decorrer da pesquisa, reflexões e questionamentos foram surgindo, dentre estes: O que é uma escola inclusiva de referência? A EIR pode ser considerada, de fato de referência? Por quê? A Educação, por si só, já não é inclusiva? Ao final do trabalho, percepções e perspectivas são apontadas para contribuir com ações efetivadas diante desse novo paradigma de educação inclusiva.

**Título: Os cursos de História da Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás: um olhar histórico**

**Autora: Simone Aparecida Borges**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maurides Batista de M. Filha**

**Defendida em: 04/09/2006.**

#### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo reconstituir a trajetória dos cursos de História da Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal de Goiás, desde a criação até o ano 2000, reconstituindo, assim, o percurso histórico de ambos. Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico, que partiu da coleta, reunião e interpretação de documentos escritos (atas, regimentos, portarias, grades curriculares, histórico escolar, jornais, etc), como também da memória dos pioneiros, inicialmente como alunos do curso de História na Universidade Católica de Goiás e, posteriormente, como professores-fundadores do curso de História na Universidade Federal de Goiás. A princípio buscou-se a origem da História, delineando-se onde, quando e com qual intenção se “inventou” esse saber. Posteriormente demonstrou-se quando e porque a História chega às academias na Europa e no Brasil e, finalmente, em Goiás. É importante ressaltar que não foi intenção primordial da pesquisa estabelecer uma análise comparativa entre os cursos, todavia ela se faz presente em alguns momentos, basicamente quando se destacam as relações mantidas entre os cursos, quanto ao corpo docente, no passado, e que ainda sobrevivem na atualidade. Em síntese, procurou-se delinear a trajetória dos cursos de História das duas instituições universitárias, com enfoque para os contextos político, social e econômico e suas implicações nas mudanças ocorridas no interior das Universidades e dos próprios cursos objetos da pesquisa.

— \* —

**Título: O professor como personagem na telenovela: identidade docente e interação com a imagem na tv**

**Autora: Joanise Levy da Silva**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monique Andries Nogueira**

**Defendida em: 04/09/2006.**

#### RESUMO

Esta investigação teve como foco a relação entre o professor da vida real e o personagem-professor das telenovelas brasileiras, buscando saber se o docente

se reconhecia na representação de professor da ficção. No cerne dessa questão está o fato de que, além de ser o programa de maior audiência no Brasil, a telenovela oferece modelos de identidade, extraídos e remodelados do cotidiano, bem como possibilita ao brasileiro ver-se na tela, ainda que, na maioria das vezes, de modo mais idealizado que real. A necessidade de conhecer e analisar os “modelos de professor” que a telenovela faz veicular e o que pensam os docentes acerca dessas representações levou ao resgate histórico do personagem-professor presente na telenovela brasileira no período de 1951 a 2006. Suscitou também a sondagem – por meio de questionário e observação – dos critérios adotados pelos docentes da Rede Pública Municipal de Ensino de Goiânia na sua identificação (ou não) com esses personagens das novelas. Com o aporte teórico dos estudos culturais de recepção, na perspectiva de Martín-Barbero (1998; 2001; 2003; 2004) e Orozco Gómez (1997), propus a *identidade profissional docente* como uma *mediação* que articula a relação dos professores com os conteúdos da televisão e, de modo particular, intervém na leitura, interpretação e *produção de sentido* perante as imagens de professores nas telenovelas.

## TESES

**Título:** Indivíduo e sociedade: a fertilidade da teoria de Freud na contemporaneidade

**Autora:** Mona Bittar

**Orientadora:** Anita Cristina Azevedo Resende

**Defendia em:** 30/10/2006.

### RESUMO

A problemática desta pesquisa teórica teve como fundamento a discussão da relação entre o indivíduo e a sociedade na perspectiva de sua constituição recíproca. Objetivou-se investigar processos que possibilitam colocar em causa a estrutura psíquica na relação com a cultura indagando sobre o desenvolvimento do indivíduo na contemporaneidade. Este trabalho referencia essa discussão na teoria de Freud que, ao conceber a estruturação psíquica referida à cultura na qual a mesma se inscreve, é fundamental para a inteligibilidade da relação indivíduo e sociedade. Ao colocar a discussão do psiquismo numa perspectiva dinâmica, que apreende os conflitos e tensões próprias dessa relação, a teoria freudiana permite argüir como os mecanismos psíquicos se constituem em determinadas particularidades históricas. A análise da relação entre indivíduo e sociedade não pode prescindir das formas culturais nas quais as dimensões psicossociais se

constituem e Freud, ao discutir os mecanismos psíquicos e encontrar a cultura como expressão desses mecanismos, revela a dimensão própria da sociedade. A cultura, como materialização de determinada formação sócio-histórica e de determinada estrutura psíquica, se constitui a partir da repressão das demandas pulsionais e os conflitos que se instalam entre as necessidades pulsionais do indivíduo e as restrições impostas pela cultura são fundamentais para a apreensão do indivíduo. E os mecanismos que permitem a internalização dessa repressão estão referidos a identificação. A repressão das pulsões mobiliza os processos identificatórios a partir da internalização do outro, condição para os vínculos afetivos entre os indivíduos e para a estruturação da vida social. Tomando-se essas bases é possível questionar as condições e possibilidades de constituição do indivíduo em uma realidade marcada pelo arrefecimento da repressão e pelo enfraquecimento das referências tradicionais de identificação. Nessa perspectiva aponta-se para a constituição de um indivíduo narcisista, auto-referido, auto-suficiente, num contexto que consolida cada vez mais os processos de individualização, a ênfase nas saídas individuais e o enfraquecimento dos processos de internalização do outro. E nessa medida parece que caminhar prescindindo do outro revela um contexto referido aos processos de regressão tanto da cultura quanto do indivíduo. A barbárie a espreita, que atualiza a reiterada tensão entre indivíduo e sociedade.

— \* —

**Título:** O ensino da odontologia no Brasil: concepções e agentes

**Autora:** Maria Goretti Queiroz

**Orientador:** Prof.Dr. Luiz Fernanddes Dourado

**Defendida em:** 16/11/2006.

#### RESUMO

A pesquisa visou compreender o processo de constituição do ensino da odontologia no Brasil a partir da contribuição de três agentes: OPAS, Fundação Kellogg e ABENO. Pesquisa documental, exploratória desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação FE/ UFG, linha de pesquisa “Estado e Políticas Educacionais”. O período do estudo abrangeu desde a institucionalização do ensino da odontologia no Brasil, em 1856 até a adoção das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) em 2002. As fontes de pesquisa foram: legislação do ensino superior e da saúde no Brasil, pesquisas na área da História da Educação Superior, documentos e recomendações elaborados pela OPAS, Fundação Kellogg, ABENO, Ministério da Saúde e da Educação, acerca da formação de recursos humanos em odontologia. As

mudanças até 1961 foram realizadas por determinação do Estado e à revelia da categoria profissional. Evidenciou-se o descompasso entre a legislação e a situação efetiva dos cursos, que, apesar da existência da legislação não havia uma padronização das matérias ministradas e da carga horária de duração dos cursos. Com a LDB, em 1961, algumas distorções foram superadas e outras alterações se efetivaram na educação superior no Brasil, tendo por base a suposta proposta de modernização desse nível de ensino, referendada pela Reforma Universitária de 1968, fortemente influenciada pelo modelo norte-americano. Modelo de ensino e prática da saúde adotado no Brasil apresentou limites estruturais, devido ao crescente custo e à impossibilidade de os países pobres ou em desenvolvimento virem a implantá-lo. Várias ações de formação profissional foram implementadas, a fim de adequar os cursos à realidade nacional e, ao mesmo tempo, avançar no sentido de garantir a consolidação da odontologia na área da saúde. Nesse movimento de consolidação de um novo padrão de formação situam-se as DCNO. Essas são fruto, portanto, dos desdobramentos das discussões acerca do ensino da odontologia construídas a partir das recomendações do Seminário de Viña del Mar - 1955, divulgadas pela OPAS e pela Fundação Kellogg e assumidas pela ABENO, atualizadas pelos estudos e pesquisas desenvolvidas pela área. Resultou, também, de uma construção nacional coletiva, cujos atores se posicionaram estrategicamente, preparando-se teoricamente para a defesa de um serviço de saúde pública de qualidade e uma formação profissional compatível com essa possibilidade de atuação. Elas foram construídas a partir dos mais diversos embates, revelando a tensão entre diferentes atores e concepções, nem sempre compreendidos pelos profissionais da área. Tal constatação enseja a necessidade de maior clareza por parte dos profissionais, no que concerne às concepções e propostas polítipopedagógicas para a área; a necessidade de que a categoria profissional assuma a autoria e a construção de uma proposta de formação profissional que pressuponha o fortalecimento da Reforma Sanitária. É fundamental que a categoria esteja atenta para a possibilidade, cada vez mais presente, da forte tendência de hierarquização do ensino da odontologia, em função das políticas de diversificação e diferenciação da educação superior no país. Compete também à categoria assumir a discussão da formação dos recursos humanos auxiliares em odontologia, objetivando resgatar o seu papel histórico nesse processo.

Título: Lugar é laço: o saber profundo nas comunidades goianas de Cibebe e Caiçara

Autora: Maria Emília Carvalho de Araújo

Orientador: Prof. Dr. Jadir de Moraes Pessoa

Defendida em: 13/10/2006

#### RESUMO

O *saber profundo* é a matriz conceitual desta reflexão, pautada no entendimento de que o processo de aprender e ensinar não se restringe à escola, tampouco é fruto exclusivo da racionalidade científica. Por comunidades de saber profundo denominam-se os sujeitos dos povoados de Cibebe e Caiçara, no município goiano de Itapuranga. As *topofilias* do saber são as casas, igrejas, vendas, *locus* da prosa pedagógica, essência verticalizada do aprender e ensinar, subterrânea na memória coletiva de uma comunidade. No apelo à profundidade do saber das rezas e benzeções, da lida nas roças e nas casas, e do imaginário que as perpassa, é que se situa este estudo, baseado teoricamente no Cotidiano a partir de Michel Maffesoli, Manoel Barbosa e José Carlos de Paula Carvalho, que bebem na fonte da Antropologia Profunda de Gilbert Durand e do Paradigma da Complexidade de Edgar Morin. O estudo baseia-se também em Clifford Geertz, buscando o dito destes sujeitos dionisíacos “primitivospróximos”, sertanejos e caipiras estudados por Maria Isaura Pereira de Queiroz, Antônio Candido, José de Sousa Martins, Carlos Rodrigues Brandão e, mais recentemente, por Jadir de Moraes Pessoa. A modernidade em seu saber perito se estrangula, suspeita de um universo racional que desaba na certeza dos saberes antigos, profundos da memória coletiva. Este estudo, por fim, abre portas para um diálogo entre Antropologia, Sociologia, Psicologia e Pedagogia. Esse compor de profundidade tem no centro o homem e seu imaginário, o sistema genético e fenotípico, o complexo sócio-cultural, feixes de um todo, negligenciado pelo conhecimento utilitário racional dos tempos modernos.



## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A revista *Inter-ação* aceita para publicação artigos e ensaios, além de resenhas e comunicações científicas, inéditos, escritos em português ou em outras línguas, resultantes de estudos teóricos e pesquisas que incidem na produção do conhecimento sobre a educação, ou seja, que dizem respeito aos processos educacionais, ao trabalho, aos movimentos sociais, às políticas públicas, à formação docente, à relação entre sociedade e cultura, entre outros.

A avaliação dos trabalhos será realizada por membros do Conselho editorial ou por pareceristas *ad hoc*, envolvendo dois avaliadores. Em caso de pareceres divergentes recorrer-se-á a um terceiro. Eventuais sugestões de modificações por parte da editoria serão elaboradas com o consenso dos autores. Os textos assinados expressam opiniões de exclusiva responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente o ponto de vista do Conselho editorial.

O número máximo de laudas, para as diferentes colaborações, deve ser: 5 para resenhas ou comunicações científicas; 18 para artigos ou ensaios. As laudas devem ser digitadas em espaço simples, fonte *Times New Roman*, corpo 12, com margens de 3 cm. Todas as citações diretas ou indiretas devem ser incorporadas ao texto e constar das referências. Os artigos devem apresentar, no início, um resumo de, no máximo, 10 linhas, contendo objetivos, métodos, principais conclusões e quatro palavras-chave. No final, devem apresentar também uma versão em inglês desse resumo (abstract e key words).

Outras observações importantes: as notas de rodapé devem ser objetivas, de natureza substantiva, numeradas e colocadas no final do texto; para ênfase ou destaque, utilizar itálico, e não negrito; as referências e citações de autores, no corpo do texto, devem subordinar-se à forma (AUTOR, data) e (AUTOR, data, página); quadros, gráficos, mapas e outros devem ser apresentados em folhas separadas, numeradas e com a indicação de suas respectivas fontes; siglas e abreviações devem ser seguidas de suas significações.

As referências bibliográficas devem ser apresentadas ao final do artigo, em ordem alfabética, e obedecer às normas da ABNT (NBR-6023).

Exemplos (atenção às maiúsculas e aos itálicos):

a) Livro de um só autor:

SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

b) Livro de dois autores:

SOBRENOME, Nome e SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

c) Livro de três autores:

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

d) Livro de mais de três autores:

SOBRENOME, Nome et al. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

e) Capítulos de livros:

SOBRENOME, Nome do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome do editor/organizador do livro. *Título do livro*. Edição. Local de publicação: Editora, data.

f) Artigos em periódicos:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Título do periódico*, número do volume, página inicial-final, ano.

g) Dissertações e teses:

SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Ano. Dissertação? Tese? (Grau e Área de concentração) – Nome da Escola, Universidade.

Procedimentos para submissão:

Todos os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER.

Endereço: <http://www.revistas.ufg.br>. O texto deve estar gravado no formato Word para Windows. Os metadados deverão ser preenchidos com o título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), último grau acadêmico, instituição em que trabalha, endereço postal, telefone, fax e e-mail. É necessário enviar em anexo uma ficha com as informações sobre o(s) autor(es), para ser publicada no artigo como nota de rodapé.

Observação: quando impressa a revista, os autores receberão três exemplares do número em que os seus artigos forem publicados.

Para informações complementares: (62) 3521-1878 ou [www.revistas.ufg.br](http://www.revistas.ufg.br).



Receba em sua residência  
a  
Revista INTER-AÇÃO

Para assinatura anual, preencha a ficha e envie, acompanhada de cheque nominal no valor de R\$ 20,00 (vinte reais), para o Centro de Divulgações e Publicações da FE-UFG.  
Rua Delenda Rezende de Melo, s/n, Setor Universitário, Goiânia - Goiás. CEP - 74605-050.  
Fone: (0xx) 62 3521 1878. E-mail: [cdperiodicos@fe.ufg.br](mailto:cdperiodicos@fe.ufg.br)



Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

N.: \_\_\_\_\_ Apto.: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Instituição onde trabalha: \_\_\_\_\_

Cargo / Função: \_\_\_\_\_ Área de atuação: \_\_\_\_\_

Revista Inter-Ação: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Vol.: \_\_\_\_\_ Números: \_\_\_\_\_

